

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



TRÁFEGO AÉREO

CIRCEA 100-100

**CARTA DE ACORDO OPERACIONAL ENTRE O
ACC-CW, COpM II, APP-RJ, TWR-SC, BASC E O
OPERADOR AEROPORTUÁRIO DE RESENDE
PARA A ATIVIDADE DE PARAQUEDISMO NA
VERTICAL DE SDRS**

2024

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO



TRÁFEGO AÉREO

CIRCEA 100-100

**CARTA DE ACORDO OPERACIONAL ENTRE O
ACC-CW, COpM II, APP-RJ, TWR-SC, BASC E O
OPERADOR AEROPORTUÁRIO DE RESENDE
PARA A ATIVIDADE DE PARAQUEDISMO NA
VERTICAL DE SDRS**

2024



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO

PORTARIA DECEA Nº 1.344/DNOR1, DE 27 DE MAIO DE 2024.

Aprova a edição da Circular que divulga Carta de Acordo Operacional entre o ACC-CW, COpM II, APP-RJ, TWR-SC, BASC e o Operador Aeroportuário de Resende para a Atividade de Paraquedismo na Vertical de SDRS.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO, de conformidade com o previsto nos Arts. 1º, 2º, 12 e 14, do Código Brasileiro de Aeronáutica, aprovado pela Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986, combinado com o Art. 21, inciso I, da Estrutura Regimental do Comando da Aeronáutica, aprovada pelo Decreto nº 11.237, de 18 de outubro de 2022 resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da CIRCEA 100-100, “Carta de Acordo Operacional entre o ACC-CW, COpM II, APP-RJ, TWR-SC, BASC e o Operador Aeroportuário de Resende para a Atividade de Paraquedismo na Vertical de SDRS”, que com esta baixa.

Art. 2º A entrada em vigor do presente ato, justificada em função da urgência, conforme disposto no parágrafo único do art. 4 do decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, será na data de sua publicação.

Ten Brig Ar ALCIDES TEIXEIRA BARBACOVİ
Diretor-Geral do DECEA

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 9

1.1 FINALIDADE 9

1.2 ÂMBITO 9

2 TRANSCRIÇÃO DA CARTA DE ACORDO OPERACIONAL 10

3 DISPOSIÇÕES FINAIS..... 11

REFERÊNCIAS 12

Anexo – Transcrição da Carta de Acordo Operacional 13

PREFÁCIO

A edição da CIRCEA 100-100 tem como objetivo divulgar os procedimentos a serem adotados pelo ACC-CW, COpM II, APP-RJ, TWR-SC, BASC e o operador aeroportuário de Resende para o voo de paraquedismo sobre o aeródromo de Resende – SDRS, que influencia diretamente nas áreas SBR 301 – BARREIRO e SBR 344 – AMAN.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Divulgar a Carta de Acordo Operacional entre o Centro de Controle de Área de Curitiba, Segundo Centro de Operações Militares, Controle de Aproximação do Rio de Janeiro, Torre de Controle de Santa Cruz, Base Aérea de Santa Cruz e o Operador Aeroportuário de Santa Cruz, que tem por finalidade padronizar, disciplinar, definir e/ou orientar procedimentos para o voo de paraquedismo sobre o aeródromo de Resende – SDRS.

1.2 ÂMBITO

Esta circular se aplica às partes signatárias da presente Carta de Acordo Operacional, bem como às empresas, entidades aerodesportivas e organizações militares que pretendam efetuar o voo de paraquedismo no aeródromo de Resende.

2 TRANSCRIÇÃO DA CARTA DE ACORDO OPERACIONAL

O Anexo desta Circular apresenta a transcrição (com ajustes editoriais em prol da clareza e sistematização de seu conteúdo) da Carta de Acordo Operacional firmada entre o Centro de Controle de Área de Curitiba, Segundo Centro de Operações Militares, Controle de Aproximação do Rio de Janeiro, Torre de Controle de Santa Cruz, Base Aérea de Santa Cruz e o Operador Aeroportuário de Resende.

3 DISPOSIÇÕES FINAIS

3.1 As sugestões para o contínuo aperfeiçoamento desta publicação deverão ser enviadas por meio dos endereços eletrônicos <http://publicacoes.decea.intraer> ou <https://publicacoes.decea.mil.br>, acessando o *link* específico da publicação.

3.2 Os casos não previstos nesta Circular deverão ser submetidos ao Sr. Diretor-Geral do DECEA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. Confecção. Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica: **NSCA 5-1**. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. Elaboração e Padronização das Publicações do SISCEAB: **ICA 5-8**. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. Orientações para Elaboração de Carta de Acordo Operacional: **CIRCEA 63-5**. Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo. Carta de Acordo Operacional entre o ACC-CW, COpM II, APP-RJ, TWR-SC, BASC e o operador aeroportuário de Resende para atividade de Paraquedismo na vertical de SDRS: **CAOp CINDACTA II 100-43**. Curitiba, 2022.

Anexo – Transcrição da Carta de Acordo Operacional

CARTA DE ACORDO OPERACIONAL ENTRE O CENTRO DE CONTROLE DE ÁREA CURITIBA, SEGUNDO CENTRO DE OPERAÇÕES MILITARES, CONTROLE DE APROXIMAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, TORRE DE CONTROLE SANTA CRUZ, BASE AÉREA DE SANTA CRUZ E O OPERADOR ARROPORTUÁRIO DE RESENDE PARA ATIVIDADE DE PARAQUEDISMO NA VERTICAL DE SDRS

1 GENERALIDADES

1.1 OBJETIVO

A presente Carta de Acordo Operacional (CAOp) tem por finalidade padronizar, disciplinar, definir e/ou orientar procedimentos para o voo de paraquedismo sobre o aeródromo de Resende – SDRS, que influencia diretamente a ÁREA SBR 301 BARREIRO e SBR 344 AMAN, de forma a mitigar o efeito gerado pela operação desse tipo de voo nas dependências do aeródromo envolvido, bem como na região pretendida de voo, uma vez que a área restrita em questão é utilizada em exercícios e manobras militares executadas pelas Forças Armadas Brasileiras, visando, dessa forma, à garantia da manutenção da segurança e da regularidade das operações aéreas em conjunto com as atividades de paraquedismo em questão.

1.2 ÂMBITO

Os procedimentos contidos nesta CAOp são de observância obrigatória e aplicam-se às partes signatárias da presente Carta de Acordo Operacional, bem como às empresas, entidades aerodesportivas e organizações militares que pretendam efetuar o voo de paraquedismo no aeródromo de Resende.

1.3 DEFINIÇÕES E ABREVIATURAS

1.3.1 DEFINIÇÕES

1.3.1.1 Espaço Aéreo condicionado Permanente

Espaço Aéreo Condicionado cujas características, períodos ou modos de ativação constam nas publicações de informações aeronáuticas pertinentes.

1.3.1.2 Espaço Aéreo condicionado Temporário

Espaço Aéreo cujas características, períodos ou modos de ativação são divulgados por meio de NOTAM.

1.3.1.3 Órgão ATS

Expressão genérica que se aplica, segundo o caso, a um órgão de controle de tráfego aéreo ou a um órgão de informação de voo.

Continuação do Anexo – Transcrição da Carta de Acordo Operacional

1.3.1.4 Solicitação de Divulgação de Informação Aeronáutica

É um sistema desenvolvido com a finalidade de ser o meio oficial para o envio das informações aeronáuticas aos órgãos responsáveis pela sua divulgação.

1.3.2 ABREVIATURAS

ACC-CW	-	Centro de Controle de Área de Curitiba
AD	-	Aeródromo
BASC	-	Base Aérea de Santa Cruz
ATS	-	Serviço de Tráfego Aéreo
CAOp	-	Carta de Acordo Operacional
CINDACTA II-	-	Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo
CopM II	-	Segundo Centro de Operações Militares
EAC-P	-	Espaço Aéreo Condicionado Permanente
EAC-T	-	Espaço Aéreo Condicionado Temporário
FCA	-	Frequência para Coordenação entre Aeronaves
OPO	-	Oficial de Operações
SDIA	-	Solicitação de Divulgação de Informação Aeronáutica

2 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS ACORDADOS

2.1 GENERALIDADES

2.1.1 Os procedimentos contidos nesta CAOp complementam ou detalham os procedimentos estabelecidos nas legislações vigentes e aplicam-se às partes signatárias da presente Carta de Acordo Operacional, bem como às empresas, entidades aerodesportivas e organizações militares que pretendam efetuar o voo de paraquedismo no aeródromo de Resende.

2.1.2 Os procedimentos estabelecidos nesta CAOp não dispensam o cumprimento das demais disposições das legislações em vigor, das normas e dos procedimentos estabelecidos pelo DECEA.

2.1.3 As Áreas SBR 301 BARREIRO e SBR 344 AMAN são EAC-P.

2.2 COORDENAÇÕES E RESPONSABILIDADES

2.2.1 COMPETE AO OPERADOR DO AERÓDROMO DE RESENDE:

- a) efetuar o pedido de criação de EAC-P, conforme previsto na ICA 100-38, da área que será utilizada pela atividade de paraquedismo, encaminhando o Anexo A da referida ICA, via SDIA, contendo os seguintes limites:

Continuação do Anexo – Transcrição da Carta de Acordo Operacional

- **Laterais:** Polígono delimitado pelas coordenadas geodésicas 22° 27' 49" S / 044° 24' 42" W, 22° 25' 52" S / 044° 27' 32" W, 22° 25' 52" S / 044° 30' 30" W, 22° 27' 52" S / 044° 33' 07" W, 22° 30' 49" S / 044° 32' 34" W, 22° 32' 35" S / 044° 29' 56" W, 22° 32' 35" S / 044° 27' 49" W, 22° 30' 47" S / 044° 25' 13" W, para o ponto de origem, **excluindo a porção compreendida pela SBR 344 AMAN**, conforme figura 1;
- **Verticais:** GND-FL135; e
- **Classificação da Área:** Restrita.

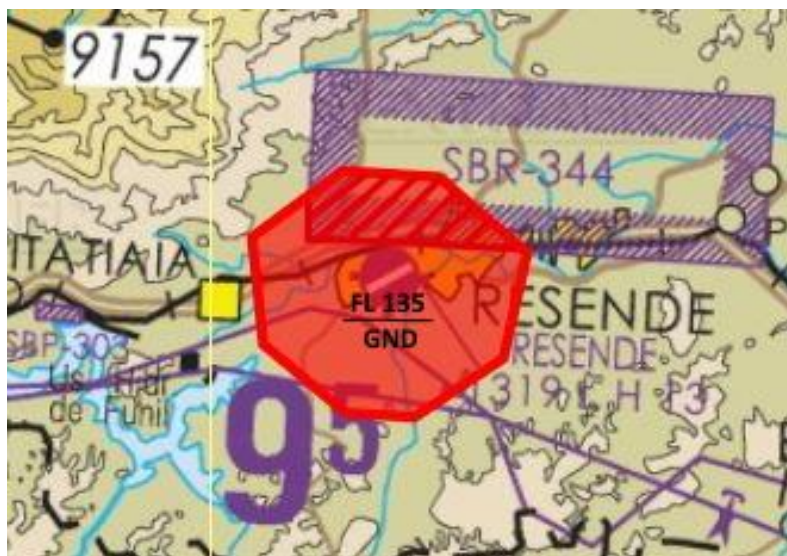


Figura 1 - Área Restrita PQD em SDRS

- b) dar conhecimento desta CAOp, diretamente ou por meio de pessoa(s) detentora(s) de autorização em seu nome, a todas às empresas, entidades aerodesportivas e organizações militares que pretendam realizar o voo de paraquedismo em Resende;
- c) manter constantemente atualizado os seus contatos telefônicos e *e-mails*, bem como da(s) pessoa(s) detentora(s) de autorização em seu nome a todos os signatários desta CAOp;
- d) cumprir e fazer com que todas as empresas, entidades aerodesportivas e organizações militares que pretendam realizar o voo de paraquedismo em Resende cumpram todas as restrições, coordenações e eventuais limitações descritas nesta CAOp, que delimitarão as condições de ativação e uso da área de paraquedismo no aeródromo de Resende;
- e) receber diariamente da BASC, por meio do *e-mail* operacoes.1gavca@fab.mil.br, as janelas disponíveis para o dia de utilização, de modo que sejam disponibilizadas às empresas, entidades aerodesportivas e organizações militares que pretendam realizar o voo de paraquedismo em Resende autorizadas a utilizar a área de paraquedismo no aeródromo de Resende. Adicionalmente, 15 minutos antes da decolagem do paraquedismo deverá haver uma coordenação com a TWR-SC para a confirmação da janela disponível para o voo;

Continuação do Anexo – Transcrição da Carta de Acordo Operacional

- f) informar a TWR-SC no primeiro contato telefônico as janelas que serão efetivamente utilizadas; e
- g) disponibilizar equipamento rádio VHF em funcionamento para efetuar coordenações na FCA 133.650 MHz com as aeronaves em voo no intuito de interromper os saltos de paraquedistas, caso seja solicitado pela BASC.

2.2.2 COMPETE ÀS EMPRESAS, ENTIDADES AERODESPORTIVAS E ORGANIZAÇÕES MILITARES RESPONSÁVEIS POR EVENTO DE PARAQUEDISMO:

- a) encaminhar o pedido ao Operador do Aeródromo de Resende ou à(s) pessoa(s) detentora(s) de autorização em seu nome, autorização para utilização da área de paraquedismo no aeródromo de Resende e obter autorização de uso;
- b) utilizar a área dentro dos períodos de uso, limitar-se aos limites verticais e laterais publicados, bem como sujeitar-se às restrições impostas pela BASC;
- c) coordenar diariamente com o Operador do Aeródromo de Resende ou com a(s) pessoa(s) detentora(s) de autorização em seu nome as janelas disponibilizadas pela BASC;
- d) orientar a(s) aeronave(s) envolvida(s) a sintonizar as frequências VHF 125.35 MHz e/ou 124.00 MHz e manter escuta para eventuais orientações do ACC-CW;
- e) orientar a(s) aeronave(s) envolvida(s) a sintonizar também na FCA 133.650 MHz e manter a escuta em paralelo com o Operador do Aeródromo de Resende, ou a(s) pessoa(s) detentora(s) de autorização em seu nome, no intuito de receberem informação de interrupção do salto de paraquedistas; e
- f) orientar a(s) aeronave(s) envolvida(s) a alocar o(s) código(s) transponder (1176 ou 1177) durante todo o período do voo, para a realização do evento publicado em NOTAM e coordenado com a BASC.

2.2.3 COMPETE À BASC:

- a) emitir, no dia anterior ao voo, as janelas disponíveis ao Operador do Aeródromo de Resende no *e-mail* smictaerosdrs@gmail.com e em cópia para o COpM 2, no *e-mail* copm2dispmeios.cindacta2@fab.mil.br;
- b) remeter, no dia anterior ao voo, ao Operador do Aeródromo de Resende no *e-mail* smictaerosdrs@gmail.com a previsão de utilização da porção sobreposta à SBR 301 BARREIRO; e
- c) coordenar as alterações nas janelas disponibilizadas ao operador de aeródromo de Resende e remeter a alteração ao COpM II.

Continuação do Anexo – Transcrição da Carta de Acordo Operacional

2.2.4 COMPETE AO COpM II:

- a) orientar os controladores do COpM II, em *briefings* diários (ou de outra forma julgada mais eficiente), que receberão as janelas disponibilizadas pela BASC, que foram realizadas entre a SCOAM da BASC e o Operador do Aeródromo de Resende, para a operação do paraquedismo;
- b) caso a SBR 301 BARREIRO venha a ser solicitada por outros usuários não subordinados à BASC, e estes não tenham efetuado a coordenação prévia com a referida Base, o COpM II informará as janelas disponíveis para o usuário solicitante. Caso haja necessidade de utilização de horários não disponíveis, o usuário será orientado a entrar em contato com a BASC; e
- c) compete ao COpM II manter a TWR-SC ciente de todas as atualizações de utilização da SBR 301 BARREIRO.

2.2.5 COMPETE AO ACC-CW:

- a) coordenar, após ter sido solicitado pelo COpM II, com o solicitante do evento por telefone ou nas frequências VHF 124.00 MHz e/ou 125.35 MHz as seguintes informações:
 - necessidade de alteração no cronograma ou cancelamento do voo;
 - tempo total estimado para o regresso e pouso (tempo em que a área utilizada estará livre); e
 - outras informações necessárias.

2.2.6 COMPETE AO APP-RJ:

- a) informar ao COpM II qualquer aeronave que pretenda ingressar na SBR 301 BARREIRO.

2.2.7 COMPETE À TWR-SC:

- a) informar ao COpM II a decolagem de qualquer aeronave militar procedente de SBSC e que se dirija para treinamento na SBR 301 BARREIRO;
- b) receber do Operador Aeroportuário de Resende ou da(s) pessoa(s) detentora(s) de autorização em seu nome, no primeiro contato telefônico, a informação de quais janelas serão efetivamente utilizadas; e
- c) receber do COpM II todas as atualizações de utilização da SBR 301 BARREIRO.

3 PROCEDIMENTOS DE CONTINGÊNCIA OPERACIONAL

Não aplicável.

Continuação do Anexo – Transcrição da Carta de Acordo Operacional

4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO, SUSPENSÃO OU CANCELAMENTO DA CAOp

4.1 REVISÃO

4.1.1 Esta Carta de Acordo Operacional deverá permanecer em vigor enquanto os procedimentos acordados entre as partes estiverem atendendo à operação.

4.1.2 Mediante proposta de qualquer um dos envolvidos, sempre que houver necessidade de modificação dos procedimentos acordados, esta CAOp deverá ser revisada.

4.2 SUSPENSÃO

4.2.1 Esta Carta de Acordo Operacional poderá ser suspensa, total ou parcialmente, quando fato superveniente inviabilizar o cumprimento de qualquer dos procedimentos acordados por qualquer das partes, devendo o órgão que der causa ao descumprimento efetuar a comunicação prévia aos demais signatários e encaminhar posteriormente documento formal de tal medida.

4.2.2 Quando uma das partes signatárias deixar de cumprir algum dos procedimentos acordados, a outra parte, mediante coordenação, poderá suspender esta CAOp, até que sejam restabelecidos os procedimentos operacionais acordados.

4.3 CANCELAMENTO

4.3.1 CONSENSUAL

Esta CAOp será cancelada quando houver consenso entre as partes signatárias ou quando for reeditada.

4.3.2 UNILATERAL

Esta CAOp poderá ser cancelada após esgotados todos os meios possíveis para a solução dos aspectos que determinaram a suspensão.

5 PROCEDIMENTOS PARA DIVULGAÇÃO

5.1 Compete às respectivas chefias do ACC-CW, COpM II, APP-RJ, TWR-SC e BASC e ao Operador do Aeródromo de Resende instruir e divulgar aos ATCO e às empresas, entidades aerodesportivas e organizações militares que pretendam realizar o voo de paraquedismo em Resende os procedimentos dispostos nesta Carta de Acordo Operacional.

5.2 A divulgação da presente Carta de Acordo Operacional aos signatários será realizada mediante mecanismo interno próprio, de forma a possibilitar a identificação e o rastreamento da ciência dos envolvidos.

Continuação do Anexo – Transcrição da Carta de Acordo Operacional**6 DISPOSIÇÕES FINAIS****6.1 ENTRADA EM VIGOR**

6.1.1 Esta Carta de Acordo Operacional entra em vigor no dia 27/09/2022, conforme Boletim Interno Ostensivo nº 173, de 15 SET 2022, do CINDACTA II e do Boletim Interno Ostensivo nº 173, 14 SET 2022, do GAP-SP.

6.1.2 Os casos não previstos serão resolvidos por meio de prévia coordenação entre as partes signatárias e, posteriormente, analisados em revisões.

7 ASSINATURAS DA CARTA DE ACORDO OPERACIONAL

Esta Carta de Acordo foi assinada pelos representantes das entidades a seguir.

Representante do SCOAM-SC:

Felipe Antonio de Moura Battesti
Oliveira – Cap Av
Chefe do SCOAM-SC

Representante do ACC-CW:

Saulo Gonçalves Pessete
Cap Esp CTA
Chefe do ACC-CW

Representante do COpM II

Alex Klatt da Silva – Cap Av
Chefe do COpM II

Representante do APP-RJ:

Alexandre Soares Affonso
1º Ten Esp Aer CTA
Chefe do APP-RJ

Representante da TWR-SC:

Frederico Bassoto Montenário
2º Ten Esp Aer CTA
Chefe da Seção de Operações
do DTCEA-SC

Representante do Operador
Aeroportuário:

Tiago Marcelo dos Santos Diniz
Operador do Aeródromo de Resende

Continuação do Anexo – Transcrição da Carta de Acordo Operacional

Anexo A - Contatos

ENTIDADE	REPRESENTANTE	TELEFONE	E-MAIL
Operador do Aeródromo de Resende	Thiago Diniz	(24) 99858-4339	smictaerosdrs@gmail.com tdiniz10@hotmail.com
Pessoas/Entidades detentoras de autorização em nome do Operador Aeroportuário de Resende	Raony Milhomem	(24) 99835-3902	raonyzra@gmail.com
	João Carlos	(21) 99982-1216	joao@skydiveresende.com.br
	Brigada de Infantaria Paraquedista	(21) 99456-9749	adj1.aet@bdainfpqdt.eb.mil.br
BASC	Operações do 1º GAV	(21) 99120-6082	operacoes.1gavca@fab.mil.br
ACC-CW	Seção de Operações do ACC-CW	(41) 3251-5342 (41) 3356-3475 (41) 3251-5708	ssop.cindacta2@fab.mil.br
TWR-SC	Torre Santa Cruz	(21) 3078-0638	comandante.dtceasc@fab.mil.br